

A Capoeira e o Huka- huka nas aulas de educação física: diálogos sobre uma escola plural através das lutas de matriz africana e indígena

*Fernanda Yully dos Santos Monteiro*¹

RESUMO

O texto em tela busca trazer a tona o debate das lutas nas aulas de educação física, mais especificamente das lutas de matriz africana e indígena como possibilidade de um ensino plural que coloque em destaque culturas comumente subvalorizadas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho explicativo que utiliza como método de interpretação de dados a análise de conteúdo baseada em Triviños (1987). Conclui-se que as vivências com a capoeira e o huka-huka nas aulas de educação física da educação básica além de legitimar outros conteúdos possíveis dentro da área, apontam uma perspectiva de pluralidade de ideias e culturas, dando destaque a culturas que ainda hoje são subvalorizadas dentro do ambiente escolar.

Palavras-Chave: Educação Física; Lutas; Multiculturalismo; Capoeira; Huka-Huka

RESÚMEN

El texto en pantalla busca sacar a relucir el debate de las luchas en las clases de educación física, más específicamente las luchas de la matriz africana e indígena como una posibilidad de una enseñanza plural que resalta las culturas comúnmente menospreciadas. Esta es una investigación bibliográfica de naturaleza explicativa que utiliza como método de interpretación de contenido el análisis de contenido basado en Triviños (1987). Se concluye que las experiencias con la capoeira y el huka-huka en las clases de educación física de educación básica, además de legitimar otros posibles contenidos dentro del área, apuntan a una perspectiva de pluralidad de ideas y culturas, destacando las culturas que aún existen. infravalorado dentro del ambiente escolar.

Palabras clave: educación física; Peleas; Multiculturalismo; Capoeira; Huka-huka

INTRODUÇÃO

A escola para Saviani (2013) pode ser compreendida como o espaço do saber sistematizado, o saber mais elaborado e trabalho educativo por sua vez, como “o ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo singular a humanidade que foi produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2013 p.13).

A partir desta premissa pode-se apontar que a escola tem um papel fundamental na formação dos homens e mulheres que convivem, dialogam, e reproduzem o modo de vida da sociedade na qual estão inseridos. A escola apresenta-se como um espaço

¹ Professora de Educação Física. Graduada pela Universidade Estadual do Pará (UEPA). Mestre em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (PPGED/UFPA). E-mail: fernmonteiro1301@gmail.com



formativo que tem legitimidade e que trata de um conhecimento próprio, um conhecimento que se afasta do senso comum.

Entretanto, a busca pelo afastar-se do senso comum acabou criando na escola um afastamento da cultura popular e da pluralidade cultural tão importante para os debates de dentro e de fora da escola, alguns elementos culturais, ditos da cultura erudita começaram a ter espaços privilegiados em relação a outros conhecimentos que foram sendo considerados menos importantes dentro do status escolar.

A cultura de matriz africana e indígena começa a ser afastadas da escola em um processo de aculturação naturalizado e pouco questionado pela sociedade e pela própria escola, mesmo sabendo que o Brasil é um país que nasceu sobre terras indígenas e foi erguido pelas mãos dos povos escravizados que vieram da África.

No que se refere a educação física, destaca-se que esta disciplina pertencente aos currículos escolares pode ser entendida como parte de uma cultura corporal que tematiza formas de atividades expressivas e corporais como o jogo, o esporte, a dança, as lutas e a ginástica (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

Contudo, como qualquer área do conhecimento que hoje se insere no ambiente escolar, a história da educação física é um campo de tensões. No Brasil a educação física surge com o intuito de manutenção de corpos fortes para guerra e um processo de higienização social que incluíam o cuidado com o corpo, como tomar banho, escovar os dentes e lavar as mãos, o cuidado com o corpo era uma necessidade concreta da sociedade do século XIX (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

Os métodos ginásticos europeus foram fortemente difundidos entre os países, inclusive o Brasil. Mais adiante na história da educação física o esporte começa a se legitimar dentro da sociedade de maneira geral, começa a fazer mais sentido para a sociedade industrial que se consolida, e mesmo com a resistência dos métodos ginásticos em opor-se a essa nova prática corporal, ela se consolidou e é até hoje o que podemos chamar de carro chefe da educação física escolar.

Assim, apesar dos conteúdos da educação física apresentados serem diversos, o que dinamizaria a construção das aulas, permitindo trabalhar os conteúdos dentro de aspectos conceituais, históricos, sociais e outros, percebe-se que o esporte assumiu caráter hegemônico, constituindo o que podemos classificar como uma cultura esportiva dentro das escolas (BETTI, 1999).



Destarte, para Betti (1999) raramente são difundidos conteúdos fora do universo esportivo, destacando-se ainda a incipiência de modalidades relacionadas aos esportes dentro das aulas, com destaque ao futebol, basquetebol e voleibol.

Com esse destaque apontamos a proposta de nosso texto, que trata da introdução das lutas de matriz africana e indígena dentro das aulas de educação física como ato não apenas de subversão ao que tem se apresentado nesta área na escola, como um passo importante para o fomento de uma cultura plural dentro da educação básica de forma geral e da educação física de maneira específica.

Assim, utilizamo-nos da capoeira e do Huka-Huka como conteúdos possíveis dentro da educação básica, mais especificamente dentro do ensino fundamental I que compreende as séries entre o primeiro e quinto ano.

O texto está dividido da seguinte forma: introdução, aPORTE teórico metodológicos, as lutas dentro da educação física, Capoeira e Huka-Huka como proposta de ensino plural na educação física e as considerações finais acerca do estudo teórico realizado.

1. APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

Trata-se de um texto de caráter bibliográfico que para Gil (2002) é desenvolvida a partir de material previamente elaborado, como livros e artigos científicos. A pesquisa bibliográfica envolve as seguintes etapas de pesquisa 1) escolha do tema; 2) levantamento bibliográfico preliminar, 3) formulação do problema, 4) elaboração do plano provisório do assunto, 5) busca das fontes, 6) leitura do material, 7) fichamento, 8) organização lógica do assunto e 8) redação do texto.

Utiliza-se ainda do viés explicativo que para Gil (2002) preocupa-se em identificar fatores que determinam ou contribui para a ocorrência de fenômenos. A pesquisa explicativa aprofunda conhecimentos da realidade, explicando a razão das coisas.

Para análise do material coletado na pesquisa bibliográfica, utilizaremos a análise de conteúdo que para Triviños (1987, p.161) pode ser realizada da seguinte forma 1) pré- análise (organização do material); 2) descrição analítica dos dados (codificação, classificação, categorização) e 3) interpretação do referencial (tratamento e reflexão dos dados).



2. O ENSINO DAS LUTAS DENTRO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A educação física escolar ainda tem reproduzido uma lógica visceral que faz parte da sua construção histórica e ainda não foi superada, que trata-se da condição esportiva iminente dentro das aulas, esta condição é apontada por Furtado e Borges (2019) como um fenômeno da modernidade, atrelado às estruturas econômicas, sociais, políticas, que pode ser refletido em qualquer prática corporal quando esta é regulamentada e burocratizada, apresenta um espaço próprio para sua prática e é voltada ao rendimento.

A partir desta constatação, é com obviedade que apontamos a importância de um ensino crítico dentro das aulas de educação física que possam apontar outros conteúdos para da educação básica. Assim, consideramos que o ensino das lutas por si só é um tema importante para ser tratado na escola por essa área do conhecimento, contudo acreditamos que atrelar o ensino das lutas a cultura de matriz africana e indígena demonstra não apenas um interesse individual, mas a busca por uma educação mais plural dentro das escolas e um interesse coletivo em destaque.

Para que este conteúdo se consolide dentro das escolas, primeiramente é importante falar dele em seus aspectos gerais. Portanto, definir o que são as lutas parecer ser o primeiro caminho para compreender o fenômeno em questão, Gomes et al (2013) aponta que não há consenso na literatura sobre o conceito de lutas, pois essa se apresenta em diversas áreas.

Deste modo, Rufino (2014) destaca que o termo lutas pode ser utilizado em diversos contextos, dentre os quais destaca: a luta pela sobrevivência, a luta por amor, a luta pela terra, luta entre classes sociais e as lutas que fazem parte das práticas corporais, como o boxe e o judô por exemplo.

As lutas sofrem preconceitos na escola porque tem atrelados ao seu ensino uma concepção errônea de estímulo a violência e a agressividade, assim é comumente associada a briga, esta é uma das razões para que as lutas não sejam difundidas e dialogadas na escola, para além disso a falta de materiais e espaço físico apropriado também acaba limitando o ensino das lutas (RUFINO, 2014).

Para que não seja confundida com as brigas torna-se importante apresentar suas características gerais que são, enfrentamento físico direto, regras, oposição entre os indivíduos, objetivo centrado no corpo da outra pessoa, ações de caráter simultâneo e imprevisibilidade das ações (RUFINO, 2014).



Deste modo, nota-se que luta e briga não tem convergências e este entendimento precisa ser difundido e apropriado dentro da escola e das aulas de educação física.

Em relação a suas classificações o autor aponta que as lutas podem ser caracterizadas a partir da previsibilidade das ações, ou relacionadas à distância. Quanto a previsibilidade das ações destaca-se ações de forma e demonstração de caráter previsível, como os Katis e Katas e ações de enfrentamento físico mais imprevisíveis, como as modalidades de luta esportiva, relacionado a distância podemos classificar as lutas em lutas de curta distância, longa distância e distância mista (Op.cit, 2014).

O ensino das características e das classificações, bem como a história das lutas e como se apresentam na sociedade são o passo inicial para a inserção das modalidades nas aulas, as modalidades são as mais variadas: judô, karatê, krav maga, jiu-jitsu, sumo, muay thai, kendô, luta marajoara e a opção deste estudo que baseia-se na capoeira e no huka-huka.

3. CAPOEIRA E HUKA-HUKA COMO PROPOSTA DE ENSINO PLURAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Neira (2008) aponta que com a democratização do acesso, a escola acolheu múltiplas identidades. É certo que apesar da escola se apresentar enquanto instituição que atende a diversidade cultural, isto não é uma verdade absoluta ou majoritária. Neste sentido, Neira (2008) assinala que constata-se dentro das escolas discursos e implementações de currículos favoráveis à cultura dominante.

Moraes (2015) aponta que quando se trata da cultura afro-brasileira e indígena há uma simplificação ou um quase total desconhecimento em relação à história desses povos, resumindo os povos africanos aos contextos midiáticos associados à situação de pobreza, miséria, fome e doenças e os povos indígenas a um contexto de não trabalho que causou a escravização dos povos africanos.

Mesmo com a difusão de políticas públicas que fomentem o ensino da história da cultura africana através da Lei nº 11.645/2008 e da Lei nº 10.639/2003 que fomenta o ensino da História e cultura indígena na escola, percebe-se que estas culturas são difundidas unicamente em datas comemorativas ou momentos pontuais.

Assim, desmistificar as visões simplistas sobre as culturas e tradições africanas e indígenas faz-se necessário e sua valorização dentro do contexto da educação básica demonstra possibilidades de democratização e pluralidade.



Faz-se uma opção pela inserção da capoeira e huka-huka nas aulas de educação física com vias a construção de um currículo multicultural. Para Neira (2008) o currículo multicultural respeita a pluralidade de ideias e de identidades existentes. É um currículo que considera a cultura popular dentro da escola quebrando paradigmas dominantes e oportunizando divergentes vozes na educação básica.

Santos (2015) aponta que historicamente as contribuições africanas e indígenas para a formação do povo brasileiro têm sido subvalorizadas, portanto assumir a responsabilidade de discutir temáticas com esse cunho tem que assumir lugar prioritário nos espaços educativos formais da educação básica.

A partir do enunciado começaremos nossos destaques sobre a capoeira e o huka-huka, seguidos de uma proposta de sistematização dos conteúdos para as séries iniciais.

A Capoeira é uma das práticas corporais mais presentes no Brasil, além disso é difundida internacionalmente, em 2008 foi identificada como bem cultural registrado pelo governo brasileiro, tornando-se patrimônio nacional (Silva e Darido, 2014 p.71).

Mas antes de ter todo esse reconhecimento nacional e internacional a capoeira apresentou vários degraus em sua história. O Brasil foi uma nação escravocrata e por muito tempo aprisionou negros de diferentes regiões africanas que carregaram consigo suas crenças religiosas, danças, lutas, sua cultura. No entanto, no Brasil não podiam praticar sua cultura e em um movimento de subversão começaram a utilizar seus corpos para se manifestar, criaram uma forma de lutar contra a situação de exploração em que viviam usando os corpos por não possuir armas.

Para Falcão (2006) a capoeira surge a partir da união de diversas culturas e etnias africanas como luta de resistência contra a escravidão e como movimento de libertação dos povos negros. Até hoje a capoeira é um símbolo de resistência em relação aos tempos de escravidão.

Esse fator é essencial para trabalhar na escola dentro da aula de educação, apresentar um contexto histórico dentro do qual surgiu a capoeira. Durante o período da república brasileira (1889- 1930) a capoeira começa a ser marginalizada e os capoeiristas perseguidos (GONÇALVES E SANTOS, 2015).

Apenas em 1930 surge um movimento de retomada da capoeira com mestre Bimba (Manoel dos Reis Machado) que criou a capoeira regional baiana, nome dado para camuflar a capoeira que até então tinha sido proibida pelo governo. Em 1932, mestre Bimba abriu a primeira academia de capoeira do mundo (Centro Cultural Física

Revista Programa Conexões /UFPA On-line. – Vol. 3, 2018, Belém/ PA – ISSN 2447-097X



Regional) e com isso a desmistificação dos preconceitos sobre sua prática induziram a revogação do decreto- lei que proibia a prática da capoeira. Por este motivo, mestre Bimba é um nome de extrema importância para a capoeira em nível nacional e internacional (GONÇALVES E SANTOS, 2015).

Na capoeira a música e os instrumentos são fatores essenciais, era através de movimentos que imitavam danças que os negros começaram a realizar esta luta como mecanismo de defesa e fuga, atualmente a composição dos instrumentos continua a mesma, o berimbau, pandeiro, atabaque são os mais utilizados e as palmas dão ritmo ao jogo da capoeira (SILVA E DARIDO, 2014).

Além disso, cabe destacar que a capoeira é formada de ataques (golpes) e defesa (esquiva) e movimentos coreográficos, dentre os golpes podemos destacar a bênção, meia lua de frente, martelo, queixada, rabo de arraia e dos movimentos coreográficos destaca-se o aú e a bananeira.

Enquanto sistematização do conteúdo capoeira na educação básica, propomos o quadro a seguir como possibilidade na educação básica, mais especificamente para as séries iniciais:

Quadro I- Sistematização da Capoeira

Conteúdo	Objetivo	Metodologias Possíveis
A história da Capoeira	Contextualizar a história da capoeira, atrelando-a a história do Brasil. Destacar a importância dos povos africanos para a construção do Brasil e da capoeira como prática corporal de resistência	<ul style="list-style-type: none"> • Explicação sistematizada do conteúdo • Construção de texto direcionado acerca do conteúdo • Vídeos e figuras que identifiquem a(s) história(s) da capoeira • Construção de cartazes que retratem a história

		da capoeira
Apresentação dos instrumentos Utilizados na capoeira	Apresentar os instrumentos que fazem parte da capoeira: Berimbau, Atabaque, Pandeiro, Reco-Reco e Agogô.	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos instrumentos através de slides e vídeos. • Apresentação dos instrumentos concretos • Vivência de roda de capoeira utilizando apenas ritmo e instrumentos, sem o jogo em si.
Apresentação de cantigas populares de capoeira	Apresentar cantigas de capoeira para cantar em roda	<ul style="list-style-type: none"> • Vivência de roda de capoeira cantada • Construção de música autoral de capoeira
Apresentação dos movimentos básicos da Capoeira	Dialogar sobre as técnicas e táticas presentes na capoeira através do seu movimento básico Ginga, seu movimento de defesa Esquiva, seus golpes e movimentos coreográficos	<ul style="list-style-type: none"> • Sugerimos que a aula seja dividida em mais de um momento, pois trata-se de várias vivências em relação aos movimentos • Roda de capoeira com instrumentos, cantigas e movimentos
Discutindo a capoeira na sociedade	Contextualização da midiaticização da capoeira e sua importância dentro da	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo sobre os significados da capoeira na

	escola	sociedade atual
--	--------	-----------------

Fonte: A autora

No que se refere ao Huka-Huka, é importante fazer o destaque de que apesar de uma luta genuinamente brasileira que nasce das crenças e tradições dos povos indígenas e que inclusive faz parte de sua organização social, os estudos em relação a esta luta são quase inexistentes, com raríssimos autores discorrendo sobre o tema, deste ponto já nota-se a grande relevância de estudos que possam retratar sobre esta luta dentro da educação básica e da educação física escolar.

O huka-huka é uma luta dos povos indígenas que foi difundida principalmente pela etnia Kamayurá, povos que vivem na região do Xingu (Mato Grosso). Dentro do círculo indígena é uma luta corporal conhecida como yuetyk que significa seu “campeão”, o aportuguesamento da palavra se deve provavelmente às onomatopeias produzidas pelo som dos lutadores que em confronto repetidamente utilizam a letra “u” (SANTOS, 2009).

Assim, a luta Huka- Huka pode ser verbalizada como “ú ú”, apesar do aportuguesamento visceral impregnado fazer com que comumente seja verbalizada pelo nome de Uca- Uca, como forma de legitimar a língua indígena fazemos uma opção política que é o uso verbal do Huka- huka como “ú ú”.

A luta huka-huka é realizada por homens jovens de diferentes tribos, trata-se de um ritual pela alegria vital da luta, representa também a virilidade dos guerreiros. Na atualidade já é praticada por mulheres indígenas e na escola deve ser difundida enquanto uma prática corporal para todos os gêneros.

O huka- huka é uma modalidade praticada nos jogos dos povos indígenas, competição esportiva criada no ano de 1996. A luta é praticada com os participantes de joelhos. No ritual o guerreiro que é considerado dono da luta vai a parte central de uma arena e escolhe os adversários chamando-os pelo nome, os lutadores ficam frente a frente, ajoelham-se e giram de forma circular em sentido horário, os guerreiros se encaram e a luta começa, o objetivo da luta é levantar o oponente e levá-lo ao chão, o que demonstra a força do guerreiro que está na arena (ARAÚJO, 2019).

Na escola consideramos que algumas variações são necessárias em relação ao objetivo da luta huka-huka, principalmente pelo público que pretendemos atingir, o ensino fundamental I (primeiro ao quinto ano). Por se tratar de um objetivo complexo



levantar o oponente e levá-lo ao chão, a sugestão é que todo ritual da luta seja executado e o objetivo final seja reestabelecida para a derrubada do oponente sem a necessidade de levantá-lo.

O huka-huka é ainda um ritual tradicional para testar a força dos jovens guerreiros indígenas, geralmente feito após o Quarup, ritual Xingu de homenagem aos mortos. No dia posterior ao ritual Xingu de homenagem aos mortos, os campeões de cada tribo se enfrentam em competições de huka-huka, testando sua virilidade (SANTOS, 2009).

A partir do exposto é possível compreender que o Huka-Huka é uma luta que está atrelada a tradição dos povos indígenas, apesar de sua eventual esportivização através dos jogos indígenas e do próprio processo de evolução das práticas corporais que tem recaído sobre aspectos esportivos, a luta em questão representa uma identidade que precisa ser conhecida e respeitada.

Como forma de sistematização do Huka-Huka na escola sugerimos o quadro a seguir como possibilidade para a educação escolar:

Quadro II- Sistematização do Huka-Huka

Conteúdo	Objetivo	Metodologias Possíveis
A história dos povos indígenas e sua importância para o Brasil	Contextualizar a história dos povos indígenas no Brasil, desmistificando as visões simplistas trazidas pelas grandes mídias.	<ul style="list-style-type: none"> • Explicação da história e importância dos povos indígenas no Brasil • Construção de texto direcionado acerca do conteúdo • Filme sobre a temática
Contextualização do Huka-Huka como uma luta que representa uma tradição dos	Apresentar o Huka-Huka e sua história	<ul style="list-style-type: none"> • Explicação através de texto, vídeos ou outros recursos

povos indígenas		audiovisuais
Apresentação das regras do Huka- Huka	Apresentar os objetivos básicos da luta Huka-Huka	<ul style="list-style-type: none"> • Vivência corporal do Huka- Huka • Construção de cartazes explicitando o que é o Huka-Huka e suas regras básicas.
Discutindo O Huka- Huka na sociedade	Contextualização da mediação ou não do Huka-Huka e sua importância dentro da escola. Como o Huka-Huka têm sido esportivizado.	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo sobre os significados do Huka- Huka na sociedade atual

A partir das discussões realizadas e proposições acerca da capoeira e do huka-huka nas aulas de educação física, consideramos que há possibilidades de avanço em relação não apenas aos conteúdos da educação física mas da educação básica de forma geral.

Com obviedade o fato da cultura dominante tomar conta dos currículos escolares e a naturalização do currículo eurocentrado estar presente dentro das escolas, nosso objetivo ganha alguns entraves, mas nada que não seja possível de reverter.

Portanto, com vistas a uma verdadeira democratização da escola e a defesa da pluralidade de ideias, adotamos o multiculturalismo como importante para a preservação das heranças culturais, sendo sua efetivação não apenas questão de reparamento histórico, mas também uma efetivação de justiça curricular que visa promover atitudes de respeito e combater estereótipos e preconceitos contra as minorias (NEIRA, 2008 p. 81- 82).

No que concerne a educação física pontuamos que o ensino da Capoeira e Huka-Huka permite uma quebra da hegemonia esportiva tão comum nas aulas desta disciplina

na escola, mas isto só é possível a partir do momento que o professor se aproxima de uma prática pedagógica crítica.

Assim, se a história da educação física ainda aponta na atualidade um não ensino, ou um ensino pouco crítico sobre as práticas corporais e seu acesso; consideramos o texto em tela uma porta de entrada para um debate horizontal necessário entre os professores da educação básica e do ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU (À GUIA DE CONCLUSÃO)

O debate aberto neste escrito tem a pretensão de dialogar sobre a possibilidade da inserção da Capoeira e do Huka-Huka nas aulas de educação física. O primeiro diagnóstico evidente é que as Lutas como prática corporal não tem assumido lugar de destaque no âmbito escolar, inúmeros fatores são citados para este cenário, alguns intrínsecos à própria história da educação física outros intrínsecos a formação de professores. Deste modo, a hegemonia do esporte e a relacionado a formação de professores a falta de instrução em relação ao conteúdo anunciou a exclusão do conteúdo do currículo escolar.

Mas o debate proposto mostra-se ainda mais ousado, as lutas por si só tem apresentado uma exclusão evidente na escola e quando isso é atrelado à cultura popular, mais especificamente as culturas de matriz africana e indígena esse panorama é ainda mais conflitante, esta foi a primeira análise evidente em nosso texto.

Mas como superar a negação da cultura popular na escola? O afastamento da discussão acerca da cultura de matriz africana e indígena? E como quebrar a hegemonia esportiva presente dentro do campo da educação física?

Consideramos que a quebra desses estigmas não são tarefas fáceis, contudo necessárias, o currículo dominante e eurocentrado precisa dar espaço para um currículo multicultural que respeite as diferentes identidades que habitam a escola, este respeito a diversidade e identidade faz com que o aluno se identifique com a escola, com o seu grupo pertencente, e esse pertencimento é imprescindível para todos que estão na escola.

A escolha pela capoeira e pelo Huka- Huka dentro do ensino das lutas vem no sentido de abordar um conteúdo pouco abordado dentro de um panorama ainda mais complexo que é a discussão da cultura africana e indígena na escola.



Assim, cabe destacar que tanto a capoeira quanto o Huka-Huka são representações brasileiras de lutas que trazem consigo uma carga histórica em relação a história dos povos africanos e indígenas, e apresentam a possibilidade de discutir sobre esses os povos dentro da escola.

O texto apresenta uma sistematização possível para o ensino das lutas supracitadas, dentro de um escopo histórico, social e cultural crítico.

A partir do texto apresentamos dois importantes diálogos que devem ser promovidos, um em relação a educação física e outro em relação a educação de forma geral.

Em relação à educação física, cabe destacar que o ensino da capoeira e do huka-huka representam não apenas a quebra da hegemonia esportiva, mas para além disso, representa um novo pensar pedagógico que deve ser estruturado dentro da escola em relação a disciplina. É comum compreender a disciplina dentro de um estigma que é voltado para uma prática qualquer entre as práticas escolares e que reflete um não compromisso do professor em relação aos conteúdos, a proposta de sistematização de conteúdos mostra-se nesse sentido inovadora.

Destarte, pensar sobre a organização do trabalho pedagógico em educação física e processos teórico-metodológicos permite um avanço não apenas curricular, mas uma guinada em relação à própria imagem que ainda é corriqueira sobre a área.

Em relação a educação de maneira geral, consideramos que texto apresenta uma visão importante sobre o currículo multicultural dentro da escola, um currículo que preserva as relações identitárias, e respeita a cultura popular. Assim, aproveitamos para demarcar uma posição que é a da cultura popular não como parte do senso comum, mas com sistematizações próprias que não podem ser desconsideradas, se o senso comum aponta apenas os pré conceitos estabelecidos a partir daqueles que frequentam a escola, a cultura popular traz uma história, conceitos, tradições e crenças importantes para o ambiente escolar.

Por fim, consideramos que o texto apresenta-se como importante fonte teórica para os estudos sobre a capoeira e o Huka- Huka nas aulas de educação física. Busca consolidar um currículo democrático e diverso dentro das escolas, com vias a uma escola plural.

REFERÊNCIAS

Revista Programa Conexões /UFPA On-line. – Vol. 3, 2018, Belém/ PA – ISSN 2447-097X



BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**.

FALCÃO, J.L.C. O jogo da capoeira em jogo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.27, n.2, 2006.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

GONÇALVES, M.B.; SANTOS, M.A.R. Escravidão e a chegada dos africanos ao Brasil. In: SANTOS, M.A.R. Et. AL. **Lutas e seu ensino na Educação Básica: fundamentos teórico-pedagógicos da capoeira**. Coleção Fundamentos Metodológicos da Educação Básica. Volume I. Belém: Editora Açaí, 2015.

GOMES, N.C.; BARROS, A.M.; FREITAS, F.P.R.; DARIDO, S.C.; RUFINO, L.G.B. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física Escolar. **Motrivivência**, Ano XXV, n.41, p.305-320 Dez/ 2013.

NEIRA, M.G. A cultura corporal popular como conteúdo do Currículo multicultural da educação física. **Pensar a prática** jan./jul. 2008.

MORAES, R.F. o ensino de cultura e história afrobrasileira E indígena na educação básica O desafio de professores, alunos e ações Governamentais. **História e Perspectivas**, Uberlândia jan./jun. 2015.

RUFINO, L.G.B. Lutas. IN: GONZÁLEZ, J.F.; DARIDO, S.C.; OLIVEIRA, A.A.B. (orgs). **Lutas, Capoeira e práticas corporais de aventura**. Maringá: Eduem, 2014.

SANTOS, M.A.R. Contribuições de matriz africana para a escola: a capoeira em perspectiva. In: SANTOS, M.A.R. Et. AL. **Lutas e seu ensino na Educação Básica: fundamentos teórico-pedagógicos da capoeira**. Coleção Fundamentos Metodológicos da Educação Básica. Volume I. Belém: Editora Açaí, 2015.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SILVA, L.M.F.; DARIDO, S.C. Capoeira. IN: GONZÁLEZ, J.F.; DARIDO, S.C.; OLIVEIRA, A.A.B. (orgs). **Lutas, Capoeira e práticas corporais de aventura**. Maringá: Eduem, 2014.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução a Pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo,: Atlas, 1987.

